

Embora Colombo tenha se beneficiado posteriormente com a visão da referida luz, como sendo o instante da descoberta, foi algum tempo depois daquele momento que Rodrigo de Triana<sup>287</sup> viu uma pequena colina brilhando sob a luz da lua, e gritou: *Terra, terra!* (MORISON, 1983, p. 48). Quando amanheceu os navios atracaram em uma pequena ilha chamada de *Guanahani* pelos seus habitantes. Os nativos<sup>288</sup> se aproximaram espantados e ao mesmo tempo curiosos ao ver aqueles homens que pareciam ter vindo do céu. Estavam todos nus, e quando passou o medo, rodearam os europeus sacramentando o encontro de dois mundos que não se conheciam. Certamente, nem Colombo e seus tripulantes, e nem aqueles nativos, entendiam que aquele momento seria por muitos considerado o maior evento da história do homem sobre a terra. Morison referindo-se ao ocorrido naquela madrugada disse: “Desde o nascimento de Cristo não houve uma noite tão significativa para a raça humana” (1983, p. 48)<sup>289</sup>.

O Velho  
Mundo  
encontra o  
Novo Mundo

No dia 13, a frota partiu rumo sudoeste seguindo a rota que as canoas dos indígenas faziam entre as ilhas para não baterem nos bancos de corais. Chegaram a costa sul de Cuba no dia 28. Colombo deu a ilha o nome de *Juana*, em homenagem ao príncipe herdeiro Juan. Continuaram explorando a costa rumo oeste; e no dia 22, Martín Alonso informado pelos índios que em uma ilha próxima chamada *Babeque* havia muito ouro, abandonou a formação e seguiu com a *Pinta* naquela direção na esperança de ser o primeiro a descobrir o rico metal. Colombo ao chegar no extremo oriental da ilha de Cuba chamou o local de cabo *Alfa e Ômega*, crendo ter chegado nos confins do continente asiático (VARELA, 2005, p. 106). Continuando a exploração deram com uma ilha de grande proporção que os nativos chamavam Haiti, e que Colombo chamou de *la Española* (Hispaniola), era o dia 24 de novembro.

A descoberta nesta primeira viagem terminaria aqui. No dia 24 de dezembro, véspera do Natal, por um descuido do piloto que deixara o controle do leme com um grumete, a nau *Santa Maria* encalhou de forma irremediável e começou a “fazer água”. A tripulação salvou o que podia, contando com a boa vontade dos habitantes locais para descarregar a embarcação. Para Colombo, extremamente religioso, aquilo foi visto como um sinal. Não havendo como acomodar a todos na *Niña*, vários dos homens manifestaram a vontade de permanecer até que o almirante retornasse uma segunda vez, após dar a notícia do descobrimento aos Reis Católicos. O descobridor ordenou que com a madeira que foi possível recuperar da *Santa Maria*,

<sup>287</sup> Tampouco há consenso sobre ser Rodrigo de Triana quem primeiro avistou terra na madrugada do dia 12 de outubro.

<sup>288</sup> Colombo passaria a chamá-los de “índios” por acreditar ter chegado as Índias.

<sup>289</sup> “Not since the birth of Christ there been a night so full of meaning for the human race”.